

3 + 1

Blackout: Curadoria de Antonio Grulli
Anna Sophie-Berger | Luca Bertolo
Keren Cytter | Flavio Favelli
29.06.18 – 15.09.18
Inauguração 19h – 22h, 29.06.18

Blackout

Talvez *Blackout* seja a exposição por mim curada que mais directamente e de perto fala do momento histórico particular que estamos a viver. Normalmente tento realizar projectos que, embora nascidos nos dias de hoje, sejam capazes de transcender um contexto temporal específico, que como qualquer outro contexto está destinado a passar, muitas vezes trazendo consigo obras, mostras e textos que se apegaram excessivamente a ele, ou que fizeram dessa actualidade a sua única razão de ser.

A ideia inicial foi de reunir um conjunto de obras que gravitassem em torno do conceito de censura, mas não de um ponto de vista político. Estava interessado em todos aqueles processos nos quais uma imagem, um elemento, uma instância, uma palavra, mas também um corpo, passam por um processo de negação, de apagamento, de remoção, de cobertura, às vezes apenas como anulação de um potencial intrínseco. Queria abordar esses aspectos não através de um processo de simplificação de um facto, como os artistas às vezes fazem, sublinhando-o didascalicamente, mas através de um processo de sublimação formal e de conteúdo.

É como se nos últimos anos, provavelmente devido à evolução da Internet e dos novos dispositivos de comunicação, tivéssemos passado por um processo de normalização da censura. O peso que dávamos à remoção ou à não publicação de uma imagem em um período anterior às redes sociais, era enorme e os que a viveram se lembram bem de como sempre houveram debates intensos sobre o que poderia ser censurado e o que deveria vir a ser permitido.

Nos últimos anos, acostumamo-nos ao facto de que muitos conteúdos, sejam eles sexuais ou religiosos, por exemplo, possam vir a ser removidos ou excluídos dos meios de comunicação.

Mas durante a construção da exposição é como se a ideia inicial se tivesse dobrado, subvertendo-se subtilmente. Em cada trabalho exibido está presente ou alude-se a um elemento (ou grupo de elementos), que passa por um processo de constrição, no qual é operada alguma forma de violência. Para mim é a continuação de uma pesquisa sobre a imagem, sobre a arte e sobre a obra de arte enquanto perigo potencial, elemento desestabilizador, capaz de causar inquietude e não ressegurar.

Em muitos casos, obviamente, o elemento removido está relacionado à sexualidade - mas talvez, para uma maior precisão, deveria dizer ao corpo na sua essência "nua" e básica. Mas não só; porque esses processos de ambivalência entre constrição, negação e desejo, estendem-se à nossa linguagem quotidiana e ao mundo dos bens e dos produtos que se tornaram a nossa paisagem quotidiana.

As obras de Anna-Sophie Berger (Viena, 1989) vivem exactamente desta mistura. A artista austríaca realiza uma pesquisa relacionada sobretudo ao objecto de uso diário, utilizando por vezes linguagens como a fotografia. Como no caso do retrato (realizado graças à ajuda de uma amiga fotógrafa) no qual veste-se apenas de uma escultura, uma corrente que a rodeia e que substitui uma tanga. É uma obra que perscruta a possibilidade, ou não, da representação e auto-representação do corpo feminino nu, mas com sentido de humor apurado, mesmo sendo uma fotografia sexy, muito forte e impactante. A isso somam-se dois objectos igualmente ambíguos, sempre abrangendo a delicadeza, o jogo e uma sensação de violência subtil e subterrânea: um casaco leve realizado pela artista que, depois de ser imergido na lama, é atirado para a parede da qual desliza até o chão, deixando um rastro da sua passagem. E um colar / gargantilha feito com pequenos elementos que a cada vez retomam as cores de uma bandeira nacional: nesse caso optou-se pela italiana.

De Luca Bertolo (Milão, 1968) são apresentadas apenas pinturas, algumas das quais são feitas de maneira anómala, pois as telas são enganchadas em estacas de madeira que as tornam cartazes utilizáveis, potencialmente, em manifestações de rua. São pinturas que têm como objecto a palavra "NÃO". A estas acrescenta-se uma grande pintura na qual é representada uma malha metálica em forma de losango, ao mesmo tempo um padrão pictórico e

3 + 1

uma alusão a uma situação de reclusão ou fecho / delimitação de áreas ou territórios inacessíveis. Uma das "Verónicas" conclui a sua presença na exposição: uma pintura em que há apenas a imagem do véu sobre o qual deveria estar impresso o rosto de Cristo, mas que limita-se, neste caso, a cobrir idealmente o objecto de uma tela que tende para a monocromia.

Keren Cytter (Tel Aviv, 1977) está presente com um vídeo com cerca 27 minutos no qual um grupo de russos, talvez pertencente a alguma associação criminosa, desloca-se dentro dos espaços estreitos de uma casa entre conversas que parecem sair do Teatro do Absurdo, violências psicológicas e físicas que também envolvem uma jovem mulher. Finalmente, Flavio Favelli (Florença, 1967), do qual se apresenta uma série de grandes colagens feitas com cartazes pornográficos (nos quais não há vestígios de corpos), bem como alguns trabalhos de parede feitos com caixas de bebidas onde o artista interveio fazendo alterações e desenhando outros logótipos, e um pequeno díptico monocromático vermelho feito do papel com o qual se embrulham os chocolates. Favelli também criou uma instalação com material reciclado encontrado em Portugal e pensada especificamente para esta exposição.

São artistas de diferentes países e gerações. Trabalham, acima de tudo, em temáticas semelhantes e modalidades afins apesar de virem de *backgrounds* muito distantes entre si: Anna-Sophie Berger do trabalho sobre o objecto de uso diário, Luca Bertolo da pintura, Keren Cytter do vídeo e da escrita, e Flavio Favelli da escultura e da criação de ambientes e objectos ambiguamente situados entre o design e o mobiliário.

Gostaria também de sublinhar o título da exposição, *Blackout*. A inspiração veio-me após ter visto numa montra, a capa de um livro de Nanni Balestrini assim intitulado onde entre outras coisas, o artista italiano escreve sobre a morte prematura do cantor e performer Demetrio Stratos. O que mais me interessou foi o uso de um termo que trouxesse consigo uma cor e uma atmosfera. De facto, penso que esta seja uma palavra capaz de resumir a imagem e a experiência da exposição e aludir a um olhar que é negado mas que ainda deseja ver. *Blackout*, portanto, como uma visão em perigo, por vezes devido à energia acumulada em demasia.

Antonio Grolli 06.2018
Tradução: Antonia Gaeta 2018

3 + 1

Anna-Sophie Berger (Viena, 1989. Vive em Nova Iorque e Viena) produz obras que ligam a percepção individual e uso íntimo, a questões da realidade material como parte de uma circulação e um consumo socio-económico. Berger expôs individualmente em: MUMOK, Viena; Kunsthau Bregenz; 21Haus, Viena; JTT, Nova Iorque e Emanuel Layr Roma. O seu trabalho esteve incluído em exposições colectiva, das quais: MUMOK, Viena; S.M.AK., Ghent; Kunstverein Munich; Contemporary Art Center, Vilnius; Lodos, Cidade do México; Rogaland Kunstsenter, Stavanger; Salzburger Kunstverein; 9a Bienal de Berlim; Künstlerhaus, Halle für Kunst & Medien KM-, Graz. Foi a vencedora do prémio ars viva 2018 e do 2017 First Kapsch Contemporary Art Prize.

Luca Bertolo (Milão, 1968. Vive numa vila nos Alpes Apuanos, Toscana). Luca Bertolo mostrou o seu trabalho em instituições públicas e galerias privadas, das quais se destacam: GAM, Torino; GNAM, Roma; Kettle's Yard, Cambridge; Centro Luigi Pecci, Prato; MACRO, Roma; Nomad Foundation, Roma; SpazioA, Pistoia; Arcade, Londres; Fondazione Prada, Milão; 176 / Zabudowicz Collection, Londres; Marc Foxx, Los Angeles; uqbar, Berlim; Galerie Tatjana Pieters, Ghent; The Goma, Madrid. Desde 2010, contribuiu com vários artigos para revistas italianas. Ensina pintura na Accademia di Belle Arti de Bolonha desde 2015.

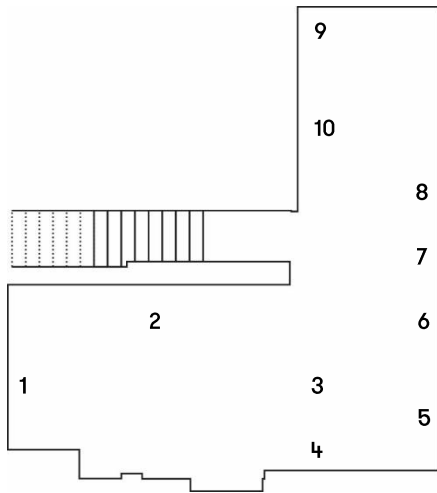
Keren Cytter (Tel Aviv, 1977. Vive em Nova Iorque) produz filmes, instalações de vídeo, e desenhos que representam realidades sociais através de modos narrativos experimentais. Em 2006, Cytter foi galardoada com o prestigioso Bâloise Art Prize em Art Basel. Exposições seleccionadas incluem: SCHLOSS, Oslo; Pilar Corrias, Londres; Mathew Gallery, Nova Iorque; Künstlerhaus Halle für Kunst & Medien, Graz; Museum of Contemporary Art, Chicago; Kunsthall Charlottenborg, Copenhagen; Tate Modern Oil Tanks, Londres; Stedelijk Museum, Amsterdão; Hammer Museum, Los Angeles; Moderna Museet, Estocolmo; Portikus, Frankfurt; Kunsthalle Wien; Biennale di Venezia. Em 2018 Keren Cytter terá duas exposições individuais no Museion, em Bolzano.

Flavio Favelli (Florença, 1967. Vive em Savigno, perto de Bolonha). Favelli expôs em inúmeros museus, galerias, espaços públicos e privados em Itália e no estrangeiro, tais como Maison Particuliere, Bruxelas, a fundação Sandretto Re Rebaudengo (2007) e Castello di Rivoli (2012) em Turim; a Maison Rouge em Paris (2007); o Italian Cultural Institute em Los Angeles (2004); e em duas importantes exposições colectivas internacionais: *Italics* (Palazzo Grassi em Veneza e MOCA em Chicago, 2009) e *Spazio* (MAXXI Museum em Roma, 2010). Participou em duas edições da Bienal de Veneza: a 55a (2013), no Pavilhão Italiano com curadoria de B. Pietromachi, e na 50a (2003), na secção *Clandestini*. Em 2012 foi convidado a participar na 11a Havana Bienal em Cuba.

3 + 1

Blackout: Curadoria de Antonio Grulli
Anna Sophie-Berger | Luca Bertolo
Keren Cytter | Flavio Favelli
29.06.18 – 15.09.18

GALERIA 1

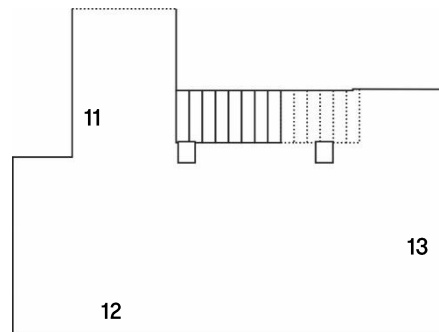


GALERIA 1

1. Anna-Sophie Berger, *Portrait*, 2018, impressão lambda 60 x 40 cm, ed. 1/5
2. Luca Bertolo, *Veronica 16#09*, 2016, óleo sobre tela 28 x 22 cm
3. Flavio Favelli, *Pink Solero*, 2018, acrílico e cartão sobre madeira, 141.5 x 121 x 63 cm
4. Flavio Favelli, *Red San Gregorio*, 2013, colagem de invólucros de praliné, 43 x 38 cm cada (díptico)
5. Anna-Sophie Berger, *Things are tight (Italy)*, 2017, plástico, poliestireno, banda elástica, 15 x 15 cm
6. Luca Bertolo, *Sign 17#08*, 2017, acrílico sobre tela, madeira 191 x 35 x 4 cm
7. Luca Bertolo, *Sign 17#04*, 2017, acrílico sobre tela, madeira 207 x 50 x 4 cm
8. Luca Bertolo, *Sign 17#06*, 2017, acrílico sobre tela, madeira 183 x 35 x 4 cm
9. Anna-Sophie Berger, *mud coat (2)*, 2016, poliéster, fio, lama, água, dimensões variáveis
10. Flavio Favelli, *Love*, 2013, colagem sobre cartão, 135 x 95 cm

galeria@3m1arte.com
www.3m1arte.com

GALERIA 2



GALERIA 2

11. Flavio Favelli, *Sensation rosso*, 2013, colagem sobre cartão 130 x 90 cm
12. Luca Bertolo, *Sem título (Fence #02)*, 2015, óleo sobre tela 120 x 100 cm
13. Keren Cytter, *Object*, 2017, vídeo digital, cor, som 27:01 mins, Ed. de 5 + 2 PA

Largo Hintze Ribeiro 2E-F, 1250 – 122 Lisbon
Portugal +351 210 170 765

**3
+ 1**